17ª edição do Jornal Eco Teens fala sobre “Planejar, crescer e preservar”

Date : 06-06-2019

O Dia Mundial do Meio Ambiente teve um importante evento em Vitória da Conquista. Na tarde desta quarta-feira, 5 de junho, o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães realizou o lançamento da 17ª edição do Jornal Eco Teens. O projeto é uma iniciativa do Ministério Público do Estado da Bahia, com a parceria da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado, e tem como objetivo conscientizar os estudantes sobre questões ambientais.

O cantador Xangai se apresentou na cerimônia de lançamento do Eco Teens ao lado de seus filhos, que são estudantes do Colégio Modelo. Ainda na programação cultural da tarde, estiveram a Orquestra Joia do Sertão e o cantor Evandro Correia

Nesta edição, o projeto abordou o tema “Planejar, crescer e preservar” e envolveu diretamente cerca de 80 alunos, entre 12 e 17 anos. O processo de elaboração do jornal contou com uma série de atividades, como visitas à Reserva Florestal do Poço Escuro, guiadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente; visita ao Arquivo Público Municipal; oficina com o curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb); e a realização de um *pit stop* para entregas de sacos de lixo aos motoristas, incentivando-os a não jogar dejetos nas ruas.

Rafael Menezes, estudante do 2º ano B, participou ativamente do projeto. Ele foi um dos responsáveis por elaborar uma “Cápsula do Tempo”, na qual os jovens depositaram um registro de sua percepção de como deverá estar o meio ambiente daqui a 10 anos. A Cápsula voltará a ser aberta após esse tempo, para avaliar as projeções que foram concretizadas. Além disso, ele conta que, durante as atividades, ficou surpreso com a questão do lixo na cidade. “Principalmente no Poço Escuro, pois é o pulmão de Vitória da Conquista, e o povo não tem respeito por lá”, desabafa.

O estudante Rafael Menezes escreveu sobre a "Cápsula do Tempo", uma projeção sobre o futuro ambiental

O prefeito Herzem Gusmão participou da cerimônia de lançamento do jornal e ouviu o apelo dos alunos. Ele aproveitou a ocasião para reforçar uma importante novidade que a Prefeitura de Vitória da Conquista está executando: o projeto do Parque Ambiental do Rio Verruga. “A equipe de Jaime Lerner já mergulhou no Poço Escuro, vamos fazer um grande projeto ali de preservação, embelezamento e conscientização”, afirma. Além disso, o Parque Ambiental também prevê a despoluição do Rio Verruga, edificação de um jardim botânico e preservação de ecossistemas naturais e ecológicos.

O prefeito destacou ainda a importância do envolvimento dos estudantes em torno do Jornal Eco Teens, para a reflexão sobre os problemas ambientais e a multiplicação de conhecimentos: “Estou muito feliz e muito satisfeito. Vejo jovens do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães envolvidos nesse despertar do Ministério Público. Com isso, os jovens e as crianças acabam influenciando os adultos nessa nova conscientização, o apelo em defesa do que restou.”

O prefeito Herzem Gusmão falou sobre o projeto do Parque Ambiental da Cidade, que será um marco na preservação ambiental em Vitória da Conquista

A promotora da Justiça Regional Ambiental de Vitória da Conquista, Karina Cherubini, ressaltou a visão que tem o Ministério Público ao desenvolver esse projeto: “Nós temos que ter mais esses momentos de reflexão, de crítica e de ação envolvendo as novas gerações, para poder ter uma reversão dessa crise ambiental”, diz.

Ainda de acordo com ela, o projeto se formata no lema do “Pensar global e agir local”, ao buscar e promover a vivência, primeiramente, nas questões comunitárias. “As escolas têm uma preferência em desvendar o ambiente em torno da escola. Então quando não conseguem uma atividade de campo, elas descobrem o que está acontecendo no seu bairro, dentro da sua escola.” E completa: “O Poço Escuro, o Rio Verruga e outras temáticas que não eram conhecidas dos alunos passam a ser.”

De acordo com o diretor do Colégio Modelo, Ademário Sousa, o Eco Teens envolveu indiretamente toda a escola, incluindo professores e funcionários. E, sobretudo, ele destaca a importância da ação para os estudantes: “A produção foi legal porque você sente o fazer do aluno, isso que é legal. Não é algo que foi o professor que fez, foi o próprio aluno que construiu as matérias, que visitou os lugares. Então você possibilita de fato uma construção real daquilo que eles estão falando e fazendo.”